

Ano 13, Vol XXIV, Núm 1, Jan-Jun, 2020, pág. 58-69.

A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA-ACREANA ATRAVÉS DO ASAS DA FLORESTANIA

Valdemar Matos Paula
Maria das Graças Alves Pereira
Jailene Ribeiro Soares

Resumo: A diversidade cultural, social, linguística, faunística e etológica que existe na Amazônia, é palco de uma beleza exuberante e objeto de estudos de diversos pesquisadores do mundo inteiro. No entanto, o tamanho considerável da Amazônia, faz com que exista uma reflexão a despeito das necessidades que existem dentro das comunidades que residem na Amazônia. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar a respeito do Asas da Florestania, um programa de Educação do Campo idealizado pelo Estado do Acre com a intenção de ofertar educação pública e de qualidade para os povos da floresta da Amazônia-Acreana. Ademais, para a metodologia do estudo, foi adotado um levantamento bibliográfico dos trabalhos que mencionam acerca do Asas da Florestania, com o objetivo de encontrar fundamentação teórica para o fomento da discussão da temática proposta neste estudo. Ao analisarmos os diversos trabalhos que utilizam o Asas da Florestania como objeto de estudo e observarmos o quanto o programa tem sido essencial para as populações do campo no Acre, foi possível concluir que o Asas da Florestania tem sido um programa assistencialista para o homem do campo e primordial para a autonomia das populações que residem na Amazônia-Acreana.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Amazônia-Acreana; Políticas Públicas.

THE PROMOTION OF FIELD EDUCATION IN AMAZONIA-ACREANA THROUGH THE WINGS OF FORESTRY

ABSTRAC: The cultural, social, linguistic, fauna and ethological diversity that exists in the Amazon, is the scene of an exuberant beauty and object of studies by several researchers from all over the world. However, the considerable size of the Amazon, means that there is a reflection in spite of the needs that exist within the communities that reside in the Amazon. In this sense, this article aims to report on Asas da Florestania, a Rural Education program designed by the State of Acre with the intention of offering quality and public education to the peoples of the Amazon-Acrean forest. In addition, for the study methodology, a bibliographic survey of the works that mention about Asas da Florestania was adopted, with the objective of finding a theoretical basis for promoting the discussion of the theme proposed in this study. By analyzing the various works that use Asas da Florestania as an object of study and observing how essential the program has been for rural populations in Acre, it was possible to conclude that Asas da Florestania has been an assistance program for rural men and essential for the autonomy of the populations residing in the Amazon-Acreana.

Keywords: Rural Education; Amazon-Acreana; Public policy

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo na Amazônia pode ser caracterizada como um desafio dificultoso e concomitantemente prazeroso, para qualquer professor, educador, gestor, e,

até mesmo, pesquisador que atue com esta área de conhecimento e, ao mesmo tempo ensino.

Promover educação pública, de qualidade e significativa para as populações do campo de qualquer região do nosso país, é uma tarefa extremamente laboriosa, contudo, oferecer tudo isto para os povos da floresta, como, por exemplo, índios, ribeirinho, seringalistas, colonos, ruralistas e assentados, é sem dúvida alguma, uma ação que deve envolver esforços físicos e políticos que visem o bem destas populações.

Ademais, ao mencionarmos sobre a Educação do Campo ofertada dentro da Amazônia, é válido mencionar o que relata Araújo e Barroso (2011) a respeito do multiculturalismo, para este autor, os diversos costumes, modos de viver, e de se relacionar com as pessoas, ocorrem na mesma intensidade que a sociedade moderna evolui, no entanto, em uma ótica voltada para os povos que residem dentro da Amazônia, o multiculturalismo se caracteriza e se evidencia de diversas formas.

Santos e Nunes (2003) afirmam que:

A expressão multiculturalismo designa, originalmente, a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio da sociedade 'moderna'. Rapidamente, contudo, o termo se tornou um modo de descrever as diferenças culturais num contexto transnacional e global. Existem diferentes noções de multiculturalismo, nem todas de sentido emancipatório. O termo apresenta as mesmas dificuldades e potencialidades do conceito de 'cultura', um conceito central das humanidades e das ciências sociais e que, nas últimas décadas, se tornou um terreno explícito de lutas políticas (SANTOS; NUNES & 2003, p. 3).

Desse modo, a atenção e ação pública voltada para os povos do campo que residem na Amazônia, deve considerar os costumes, a cultura e os valores destes povos, que tanto fazem e fizeram por nosso país (GEERTZ, 2001).

Diversas lutas e mobilizações sociais marcam o início da promoção de Educação do Campo para as classes mais pobres (ARROYO, 2009, MOLINA, 2002), entretanto, é necessário relatar que estas mobilizações tinham o propósito de fazer com que a voz da população do campo pudesse ser ouvida e que seus problemas pudessem ser sanados pelo Estado, problemas esses, como, por exemplo, a falta de uma moradia fixa até Educação e Saúde de qualidade (ARROYO, 2009).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um exemplo dos diversos grupos que se mobilizaram em busca do direito de aprender sem a necessidade de sair do campo e sem perder os seus traços culturais (CALDART, 2010).

De acordo com Kolling, Cerioli e Caldart (2002):

Quando dizemos Por uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito à educação e a escolarização no campo; e pela construção de escola que esteja no campo, mas que também seja do campo: uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, à cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não de um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da pedagogia do Oprimido (KOILING, CERIOLLI & CALDART, 2002, p. 19).

Com base nisto, o processo de escolarização e conseqüentemente de ensino, que ocorre no campo, necessita considerar o indivíduo que reside no campo, respaldado no perfil histórico-social que cada sujeito do campo apresenta.

Desta feita, o Estado que busca a idealização de implantar programas de políticas públicas que ofertem a educação para populações do Campo, necessita considerar todas as intempéries mencionadas, e, é mister que os programas de Educação do Campo levem em conta a realidade da região e suas especificidades.

Atualmente sabe-se que a Educação do Campo apresenta como foco fundamental a promoção das pessoas que residem no Campo, e, para que essa inclusão possa ocorrer de forma significativa, é relevante que os sujeitos do campo sejam reconhecidos pelos seus direitos e como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem (PAULA & PEREIRA, 2019).

Caldart (2002) relata que:

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza dos dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum, estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais (CALDART, 2002, p. 27).

Assim, podemos afirmar que uma característica evidente da Educação do Campo é forma com que esta modalidade de ensino deve identificar sujeito do campo, ou seja, a Educação do Campo é para as pessoas que vivem especialmente no campo

sendo necessário existirem metodologias pedagógicas que façam a população do campo construir sua identidade.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo a apresentação do atual cenário da Educação do Campo na Amazônia, especialmente, no Acre, assim, é válido mencionar que a Educação do Campo no Estado é conhecida por conta da eficácia do programa de política pública conhecido como, Asas da Florestania, programa este que detalhadamente será abordado nesta pesquisa, e, para este objetivo o trabalho utilizou como metodologia uma pesquisa bibliográfica, respaldada nos olhares de pesquisadores, que já relataram acerca do Asas da Florestania em seus estudos.

Outrossim, o presente artigo visa propor ao leitor uma visão holística sobre a real situação da Educação do Campo na Amazônia-Acreana, sobre os desafios existentes em meio a promoção de educação para os povos da floresta e sobre de que maneira o Asas da Florestania tem contribuído com a sociedade, no que diz respeito a oferta de um direito que é de todos, ou seja, a educação.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

De acordo com Fernandes (2008), o primórdio do significado de Educação do Campo, surgem no Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária, ocorrido no ano de 1997, realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com apoio e parceria da Universidade de Brasília (UnB), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Entretanto, o processo de Escolarização do homem do campo e por conseguinte a Educação do Campo, só surgem no Brasil tardiamente e de uma forma não institucionalizada pelo Estado.

No século XX a Educação do Campo já era promovida, contudo, as pessoas que recebiam a oferta de educação, era uma minoria privilegiada, mesmo o Brasil sendo um país de origem e predominância eminentemente agrária naquele momento (MOLINA, 2002).

A Constituição Federal do Brasil garante o direito à educação para todos em seu Art. 205. Logo, pode ser compreendido que o sujeito do campo é assegurado por este marco legal.

De acordo com as Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo (2003), no âmbito da educação, movimentos políticos no Brasil, como a Articulação Nacional por uma Educação do Campo, a experiência acumulada pela pedagogia da Alternância, as pautas de reivindicação dos movimentos sindicais dos trabalhadores rurais, além dos próprios movimentos sociais, contribuíram para que fossem possíveis a criação de referências específicas para a Educação do Campo dentro da legislação, contribuindo assim, para a criação de um documento de assistência para as populações do campo.

Das diversas conquistas obtidas pelos movimentos sociais e assegurada pelo Ministério da Educação, é necessário mencionar as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002), estas, disponibilizam medidas que buscam a idealização de um modelo de escola que se adéque a vida das populações do campo.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA-ACREANA E O ASAS DA FLORESTANIA

Relatar o atual cenário da Educação do Campo na Amazônia, especialmente no Acre, significa analisar de forma detalhada os diversos percalços existentes na oferta de educação pública para estas populações (FARIAS, 2015).

Assim, na medida em que os autores deste artigo estiverem relatando a perspectiva de políticas públicas e pessoas que pensam em um dia conquistarem sua independência e serem protagonista de suas vidas e de seus futuros, espera-se que, a partir disto, os leitores deste trabalho possam compreender a realidade das populações do campo na Amazônia-Acreana.

Segundo Cristo *et al.*, (2005) a região norte e especialmente a Amazônia, é caracterizada por uma incontestável riqueza cultural, sendo expressada de diversas formas, como, por exemplo, nas lendas existentes nas regiões, danças típicas e histórias que constituem o valor sociocultural das populações rurais e ribeirinhas.

Entretanto, infelizmente, a riqueza encontrada na Amazônia, é ignorada pela classe urbana que cada vez mais busca desconstruir e desvalorizar o conhecimento tradicional das populações rurais e ribeirinhas da Amazônia (PAULA & PEREIRA, 2019).

Contrário ao pensamento paupérrimo de que os moradores do campo não necessitam de educação, no ano de 2005 foi idealizado o programa de política pública, intitulado como, Asas da Florestania, assim, em um primeiro momento, este programa apresentava como objetivo garantir uma escolarização para os moradores do campo, visto que, ao analisarmos como se encontra o nosso país, em relação à educação no campo, é visível entendermos o quanto a situação se encontra decadente.

Neste sentido, o programa traçou um modelo de oferta de educação para pessoas que não possuem nenhum acesso à escola, e, que nunca tiveram conhecimento básico sobre ensino e aprendizagem (FARIAS, 2015).

Ao longo dos anos, o Asas da Florestania vem apresentando impactos significativos para as comunidades acreana, visto que, o programa tem fornecido ações de política pública fornecida ao trabalhador, a criança e ao adolescente do Acre (ACRE, 2015).

É necessário mencionar que este programa teve apoio da Fundação Roberto Marinho, Instituto Dom Moacyr e da Secretaria de Educação do Estado do Acre, desse modo, o foco principal do programa, é a oferta de uma escolarização em comunidades afastadas da capital, comunidades ribeirinhas, de zonas rurais e de difícil acesso, sendo conhecido por toda região do Acre como um eficiente programa de Educação do Campo (ACRE, 2015).

O programa foi idealizado na perspectiva de fazer com que professor do Asas da Florestania, pudessem atuar dentro do convívio do aprendiz, ou seja, no âmbito da floresta, no campo. Desta maneira, o foco principal do programa é ofertar a educação para a população acreana que reside no campo, entretanto, o programa busca considerar o fator histórico-social dos indivíduos do campo, que é predominante no processo de desenvolvimento, ensino e aprendizagem do sujeito. Assim, o modelo adotado no programa, faz com que seja garantido aos moradores do campo a permanência destes povos em suas terras e constituindo-se assim, um direito que é de todos, ou seja, a educação.

Outrossim, o programa busca oferecer uma educação que assegure os interesses das populações ribeirinhas, nos ramais e igarapés do Acre, desta maneira, considerando que a metodologia do programa é totalmente diferente, vários estudos afirmam o quanto o Asas da Florestania proporciona educação para crianças, através de um atendimento individual em suas residências, independentemente da localidade que a criança resida (FARIAS, 2015; PAULA & PEREIRA, 2019).

De acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Acre (2015), os professores que trabalham no programa, são profissionais da educação já formados, contribuindo assim, com uma confiança dos pais e familiares que autorizam seus filhos a participarem do mesmo.

O Asas da Florestania é ofertado para Crianças, Jovens e Adultos, para as Crianças, o programa é apelidado de Asinhas da Florestania, este, oferta o atendimento para crianças do 6.º ao 9.º ano, estes atendimentos ocorrem por meio de visitas programadas de agentes educacionais (estudantes do Ensino Médio residentes na localidade, acompanhados pela equipe Técnica da Secretaria Estadual de Educação e contratados pelas Prefeituras), nessa ótica, o programa faz a diferença na vida do morador do campo (PAULA & PEREIRA, 2019).

A respeito dos agentes educacionais, existe uma rotina de visitas que ocorrem durante duas vezes por semana, neste sentido, o agente se encontra com a mesma criança e realiza diversas atividades educativas, demonstrando assim, afeto e interesse no processo de aprendizagem da criança (FARIAS, 2015).

De acordo com Secretaria de Educação do Estado do Acre, o programa já alcançou 18 municípios do Estado do Acre e, já tinha atendido mais de 2,548 Crianças e mais de 8,000 Jovens. No entanto, estes dados podem ter sofrido uma mudança considerável, visto que este valor mencionado é do ano de 2009, sendo assim, isto nos permite inferir que o programa, já pode ter alcançado mais de 15,000 moradores do campo, dentro da sua meta de escolarização no Estado do Acre.

Políticas públicas destinadas à população do Campo, não devem ocorrer de forma breve, mas sim, ações subsidiadas pelo Estado, visando uma eficaz tomada de decisão para que existam escolas rurais ou programas notáveis para a Educação do Campo e esta preocupação, é evidenciada dentro do Asas da Florestania, considerando que o programa, não mede esforços para nortear o sujeito do campo, em sua futura

escolha profissional e contribuindo assim, para uma identidade do sujeito (PAULA & PEREIRA, 2019).

Desse modo, o Asas da Florestania não é apenas um programa de Educação do Campo para as populações da floresta da Amazônia-Acreana, mas também, uma porta de oportunidade para que a educação seja ofertada para todos e em qualquer lugar, independentemente da localidade, assim, este programa de política pública se torna essencial para a vida e cotidiano do homem do campo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo utilizou-se de uma metodologia fundamentada em um levantamento bibliográfico de artigos científicos, no período de novembro a maio de 2020, por conseguinte, foram pesquisados, analisados e discutidos, trabalhos da base de dados Scielo, PubMed e na plataforma Sucupira. É relevante mencionar que, todos os artigos utilizados para a fundamentação deste estudo, utilizavam o Asas da Florestania como objeto de estudo, nesse sentido, a presente pesquisa buscou averiguar o que diversos pesquisadores mencionam acerca do programa para que houvesse uma reflexão séria desta temática.

Ademais, houve uma sistematização dos artigos e posterior discussão dos dados encontrados. Baseado nisto, os autores deste estudo não foram tendenciosos na coleta e discussão dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a realidade da região Amazônica é inevitável não debatermos a falta de ações do Estado para com a população do Campo. Entretanto, faltam ações não somente relacionados para as necessidades educacionais, como também, direitos constitucionais, considerando que, as populações que vivem isoladas na Amazônia não possuem o básico para sobreviverem, como, por exemplo, Água tratada, Luz e até mesmo uma alimentação saudável (PAULA & PEREIRA, 2019).

Esta ineficiência de ações públicas contribui para um processo exacerbado de desvalorização dos saberes existentes nas comunidades tradicionais, assim, ações do poder público devem focar no âmbito da educação dos povos da floresta, mas, considerar sempre, os valores expostos destas populações.

No trabalho científico intitulado de “Educação do campo e da floresta: um olhar sobre a formação docente no programa Asas da Florestania no alto Juruá/AC”, de Souza (2013), o autor destaca que a formação e atuação de professores em meio as dificuldades expostas na Amazônia, é um desafio que necessita de esforço físico e políticos, visto que, o deslocamento e a entrada destes profissionais em diferentes comunidades, necessita de um apoio de lideranças e autoridades locais, e, infelizmente, nem sempre a educação é o foco para alguns governantes.

Sendo assim, o Estado deve se preocupar em assistir as necessidades destas populações, além disto, é necessário que sejam traçados planos de acompanhamento, não apenas ao longo do ano letivo em cada localidade, mas assim que possível, pois, estes povos, se sentem isolados, desassistidos e a educação é uma porta de entrada para diversas oportunidades de um processo civilizatório mais humanizado destes povos (FARIAS, 2015).

Outra característica evidente na Amazônia e que o Asas da Florestania busca considerar, é a evidência de que ela possui uma “heterogeneidade”, ao que diz respeito os seus povos e costumes tradicionais, ou seja, uma pluralidade étnica. Entretanto, ao adentrar nestas comunidades o programa busca considerar todos os valores destas populações (PAULA & PEREIRA, 2019).

De acordo com dados do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia, disponíveis na obra “Educação do Campo na Amazônia: Retratos e realidade das escolas multisseriadas no Pará”:

Na Amazônia, a situação no campo é preocupante, pois 29,9% da população adulta é analfabeta; 3,3 anos é a média de anos de escolarização dessa população; e 71,7% das escolas que oferecem o ensino fundamental nas séries iniciais são exclusivamente multisseriadas, atendendo 46,6% dos estudantes em condições precárias e com pouco aproveitamento na aprendizagem (GEPERUAZ, 2015, p. 44).

Esses dados evidenciam uma triste realidade, no entanto, já conhecida, porém, deve ser sempre lembrada e discutida por meio da promoção de políticas públicas que venham a ofertar estruturas libertadoras para a população do campo na Amazônia-Acreana.

Neste sentido, o Asas da Florestania tem contribuído não somente com a promoção de educação para estes povos, mas também, com a contribuição de uma significância para a existência destes povos, visto que, o programa atua com ensino e afeto dentro das comunidades isoladas (PAULA & PEREIRA, 2019).

Nessa ótica, Souza (2013), afirma que:

A escola do campo, da floresta, a escola indígena e dos quilombos precisa ser entendida dentro de um projeto de desenvolvimento brasileiro, pensado a partir das demandas apresentadas pelos povos que lá residem. Romper com os desmandos historicamente arquitetados pelas oligarquias agrárias, expressão maior no campo do capitalismo expansionista e excludente, é o primeiro grande desafio dos coletivos sociais (SOUZA, 2013, p. 119).

Desse modo, o programa Asas da Florestania fornece educação pública e de qualidade para as populações de floresta, corroborando assim, o pensamento de que estes povos necessitam de uma atenção especial. Ademais, a realidade do Acre, da Amazônia exige que sejam realizadas ações específicas para cada região, visando assistir cada população que vive isolada dentro da floresta e, ao longo dos anos, é visível o quanto o programa Asas da Florestania tem buscado sanar cada necessidade destes povos.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou apresentar como o Asas da Florestania tem sido essencial para os povos da floresta que residem na Amazônia-Acreana, nesta ótica, é possível compreender que os diversos valores e saberes tradicionais do homem do campo, necessitam ser considerados em um processo de ensino e aprendizagem, e esta característica é visualizada dentro do programa Asas da Florestania que desde a sua implementação busca sanar as necessidades dos povos da floresta.

Assim, as diversas lutas reivindicatórias que já ocorreram no passado, tiveram êxito no âmbito de seus interesses, ou seja, os movimentos sociais que um dia lutaram para que a educação fosse um direito do homem do campo, conseguiram inspirar modelos educacionais que hoje existem.

Desta maneira, é possível construir projetos de desenvolvimento social que sejam democráticos, participativos e libertadores, pensando especialmente nas populações camponesas, e, o Asas da Florestania é apenas um dos modelos dos diversos que existem para as populações do Campo em nosso país, no entanto, é o programa que

no Acre, tem feito toda a diferença e dado significado a vida e autonomia dos povos da floresta.

REFERÊNCIAS

ACRE. Lei n. 2.965, de 2 de julho de 2015. **Aprova o Plano Estadual de Educação para o decênio 2015-2024 e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado do Acre, Rio Branco, v. 48, n. 11.589, p. 5-61, 3 jul. 2015.

ARAÚJO, J. do. N.; BARROSO, S. A. **A invenção do modo de vida amazônico: uma análise das categorias nativas “comunidade amazônica” e “cultura caboclo-ribeirinha”.** In: FARIAS, C. S. de.; ARAÚJO, J. J. C. do N. (orgs.). Caminhos da pesquisa na Amazônia. Rio de Janeiro: Oficina de Livros, 2011.

ARROYO, M. G. **A educação básica e o movimento social do campo.** In ARROYO, M. G.; CALDART, R. S. & MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo. p. 65- 86. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

CALDART, R. S. **Caminhos para transformação da escola.** 1º ed. São Paulo, SP: Expressão Popular. 2010.

CRISTO, A. C. P. de.; NETO, F. C. L.; COUTO, J. de. J. **Educação Rural Ribeirinha Marajoara: Desafios no contexto das escolas multisseriadas.** In: HAGE, S. M. (Org). Educação do Campo na Amazônia: Retratos e realidades das Escolas Multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda. 2005.

FARIAS, A. A. **Organização da educação do campo no acre: classes multisseriadas e a questão do acompanhamento pedagógico** (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Mina Gerais. 2015.

FERNANDES, B. M. **Entrando nos territórios do território.** In: Paulino, E. T. & Fabrini, J. E. **Campeiros e territórios em disputa.** p. 273-302. São Paulo, SP: Expressão Popular. 2008.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia.** Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

GEPERUAZ. **Os limites e possibilidades na construção do custo-aluno-qualidade para a educação do campo no estado do Pará.** Relatório de pesquisa apresentado ao CNPq. Belém-PA. 2015.

MOLINA, M. C. **Desafios para os educadores e educadoras do campo.** In: **Educação do Campo: identidades e políticas públicas.** Coleção por uma educação do Campo, nº 04, Articulação Nacional por uma Educação do Campo. Brasília, DF. 2002.

PAULA, M.V & PEREIRA, M. G. A. **Asas da Florestania: Perspectivas e Desafios.** In: Anais do IV congresso de ciência e tecnologia do IFAC - Conc&T: tecnologia. (pp. 18-18.). Rio Branco, AC. 2019.

Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios/coordenação. MARISE. N. R.; TELMA, M. M.; CLARICE. A. S. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. 2003.

Resolução CNE/CEB/ 1 de 2002 (2002, 03 de abril). Estabelece as Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1380-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 dez. 2019.

SOUZA, F. V. J. Educação do Campo e da Floresta: Um olhar sobre a formação docente no programa Asas da Florestania no Alto Juruá/AC. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2013.

Recebido: 20/3/2020.

Aceito: 1/6/2020.

Sobre autores e contato:

Valdemar Matos Paula

Autor para correspondência: Graduando de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. E-mail: Vldmrmatos@gmail.com, telefone: 68 9 90923343.

Maria das Graças Alves Pereira

Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Mestre em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Doutora em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP. Professora de Psicologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. E-mail: Maria.pereira@ifac.edu.br.

Jailene Ribeiro Soares

Pedagoga, Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Rural, Educação Profissional, Educação a Distância e Educação de Jovens e Adultos, atuando principalmente nos seguintes temas: educação profissional, educação de jovens e adultos, educação no campo, educação ambiental, educação a distância, prática pedagógica e história da educação. E-mail: jailene.soares@ifac.edu.br.